



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

FEBRE AFTOSA

Orasil Romeu Brandini
Fiscal Federal Agropecuário

Campo Grande - MS

VACINAÇÃO

Vacina oleosa trivalente (O, A e C) inativada

- obrigatória para bovinos e bubalinos;
- proibida para outras espécies;
- Conservação: de 2 a 6 graus C.

Utilizada hoje nas áreas livres como ferramenta de prevenção

- proibida em Santa Catarina.

Datas das etapas baseadas em:

- epidemiologia da doença;
- sistemas de produção;
- fatores climáticos;
- movimentação de animais.

VACINA

Vacina produzida no Brasil e controlada pelo MAPA

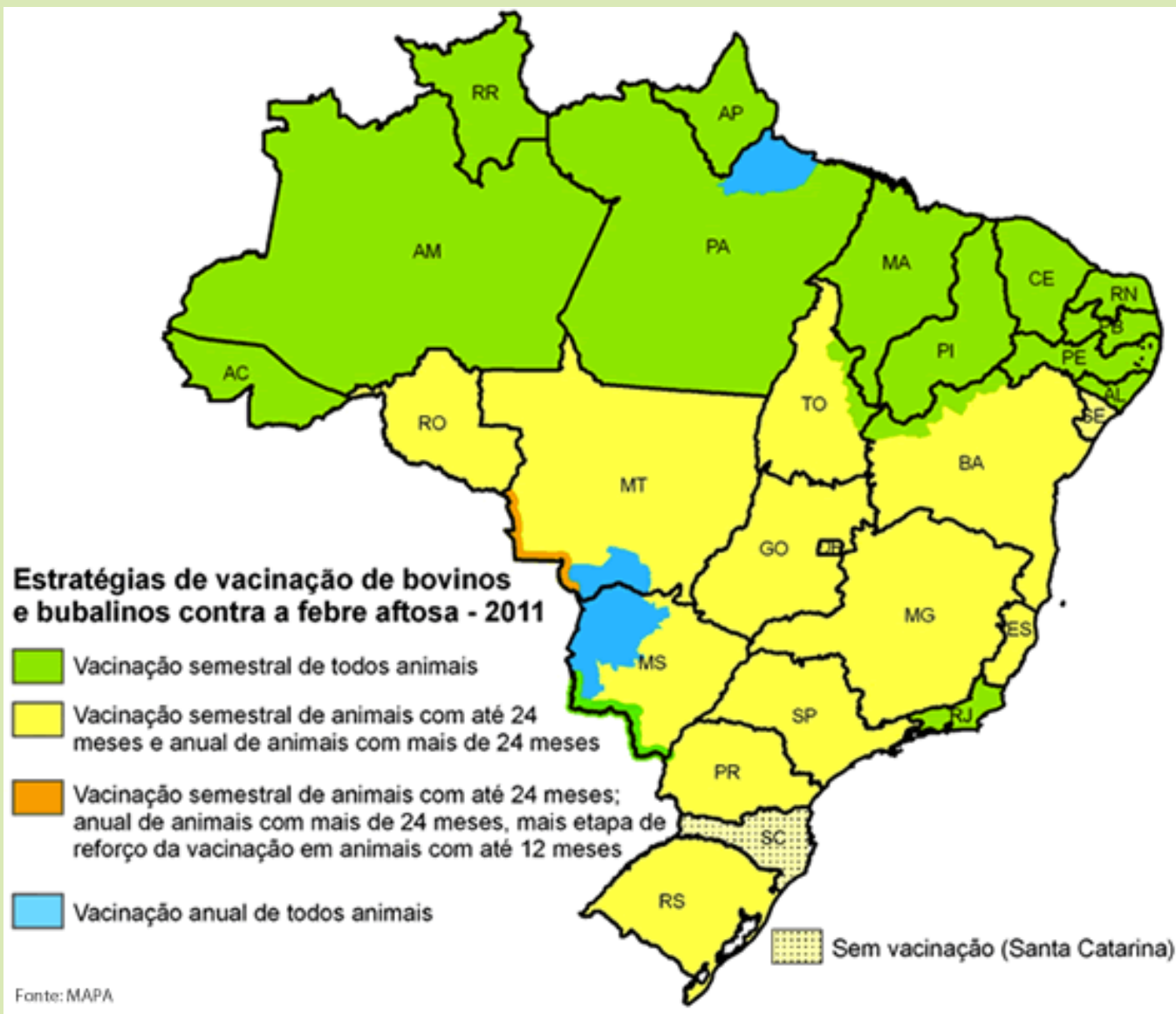
- testes oficiais: LANAGROS
 - inocuidade
 - esterilidade
 - condição físico-química
 - eficiência
- central de selagem
- selo holográfico

Vacinas não aprovadas

- Destruição pelo serviço oficial



CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO



RESPONSABILIDADES COMPARTILHADAS

INSTRUÇÃO NORMATIVA 44 - ART. 17

A vacinação contra a febre aftosa é de responsabilidade dos produtores rurais

- comprovar a aquisição da vacina em quantidade compatível com a exploração pecuária sob a responsabilidade dos mesmos
- declarar sua aplicação dentro dos prazos estabelecidos

O serviço veterinário oficial nas Unidades da Federação poderá realizar o acompanhamento da vacinação contra a febre aftosa em qualquer exploração pecuária localizada no âmbito estadual

- pode também assumir a responsabilidade pela aquisição ou aplicação da vacina em áreas de risco ou em outras explorações pecuárias consideradas de importância estratégica

MOVIMENTAÇÃO X VACINAÇÃO

- Vacinação é requisito básico para emissão da GTA
- Prazo para movimentação
 - 15 dias para animais com uma vacinação
 - 7 dias para animais com duas vacinações
 - a qualquer momento após a terceira vacinação
- Movimentação durante etapa
 - somente após a vacinação + prazo
- Animais para abate dispensados da vacinação
 - durante a etapa e até 60 dias após término
- Animais com mais de 3 meses
 - mínimo uma vacinação para movimentar

FISCALIZAÇÃO DE REVENDAS

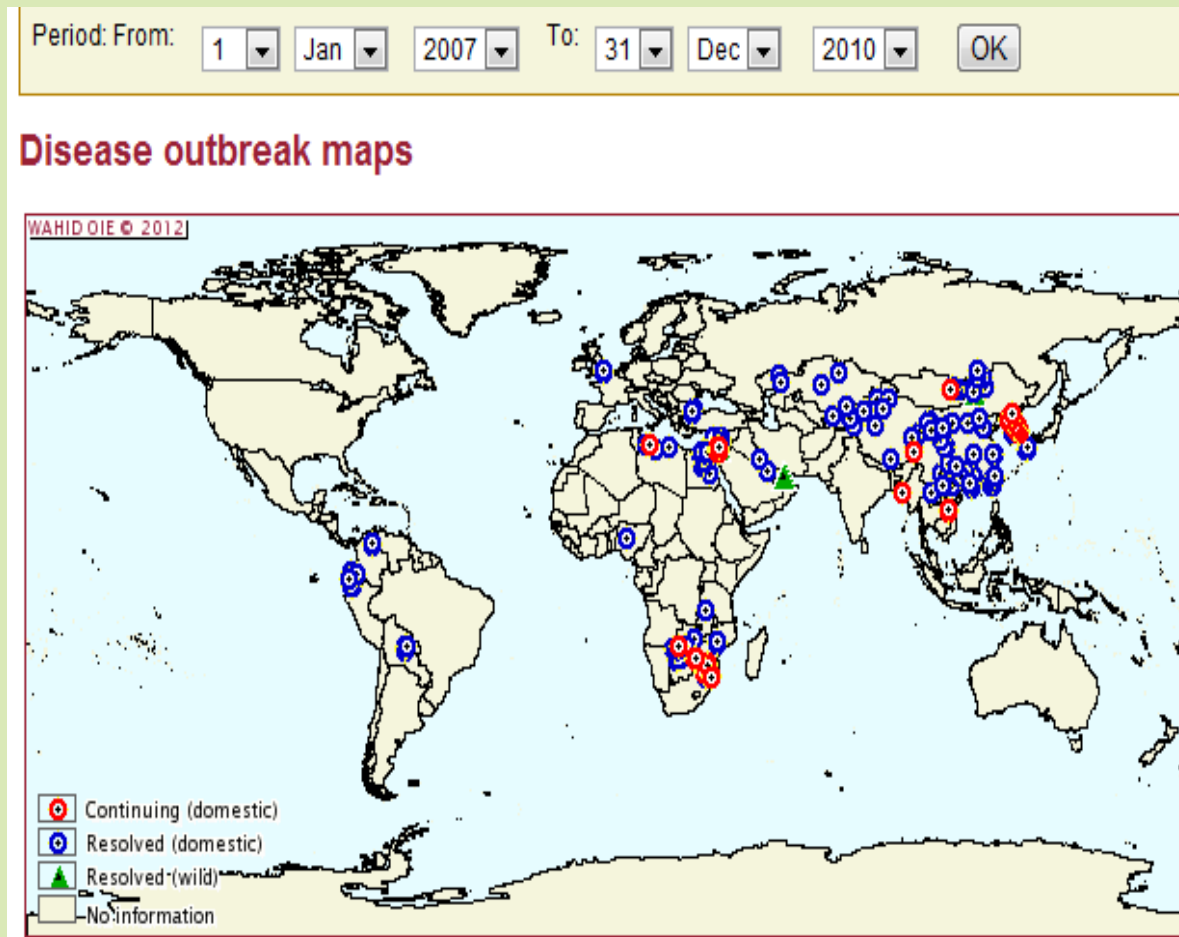
- Autorização para comercializar produtos biológicos
 - Responsável técnico
- Recepção oficial de 100% das vacinas
 - selagem em todos os frascos
 - condição de conservação (2 a 8 C)
 - origem, partida, validade e quantidade
- Controle de estoque
- Comercialização apenas durante as etapas
 - Fora da etapa: autorização do serviço oficial
- Documentação de TUDO

FISCALIZAÇÃO DA VACINAÇÃO

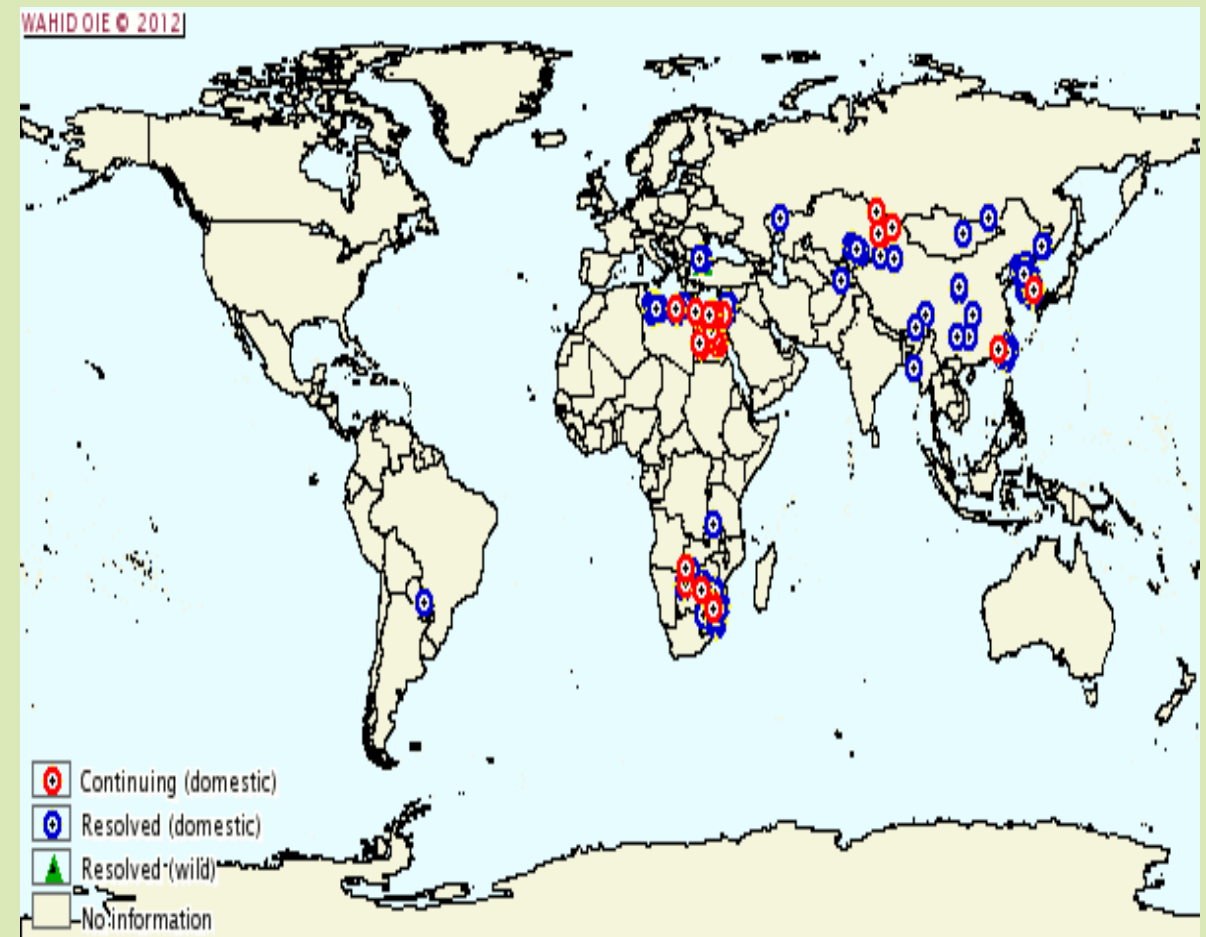
- Vacinação oficial ou agulha oficial
 - realizada pelo serviço veterinário oficial
 - aplicação direta, custo pode ser cobrado do responsável pelos animais
 - Inadimplência e áreas, situações ou propriedades de risco
- Vacinação acompanhada ou assistida
 - realizada pelo produtor com a presença do serviço oficial
 - toda a execução, comunicação oficial prévia por escrito
 - orientação, assistência a comunidades carentes ou fiscalização
- Vacinação fiscalizada ou inspecionada
 - termo genérico
 - não envolve necessariamente o acompanhamento do início ao fim
 - conjunto de propriedades rurais (prática da vacinação)
 - objetivo de orientação

OCORRÊNCIAS DE FEBRE AFTOSA NOTIFICADAS À OIE

2007 à 2010



2011 à 2012

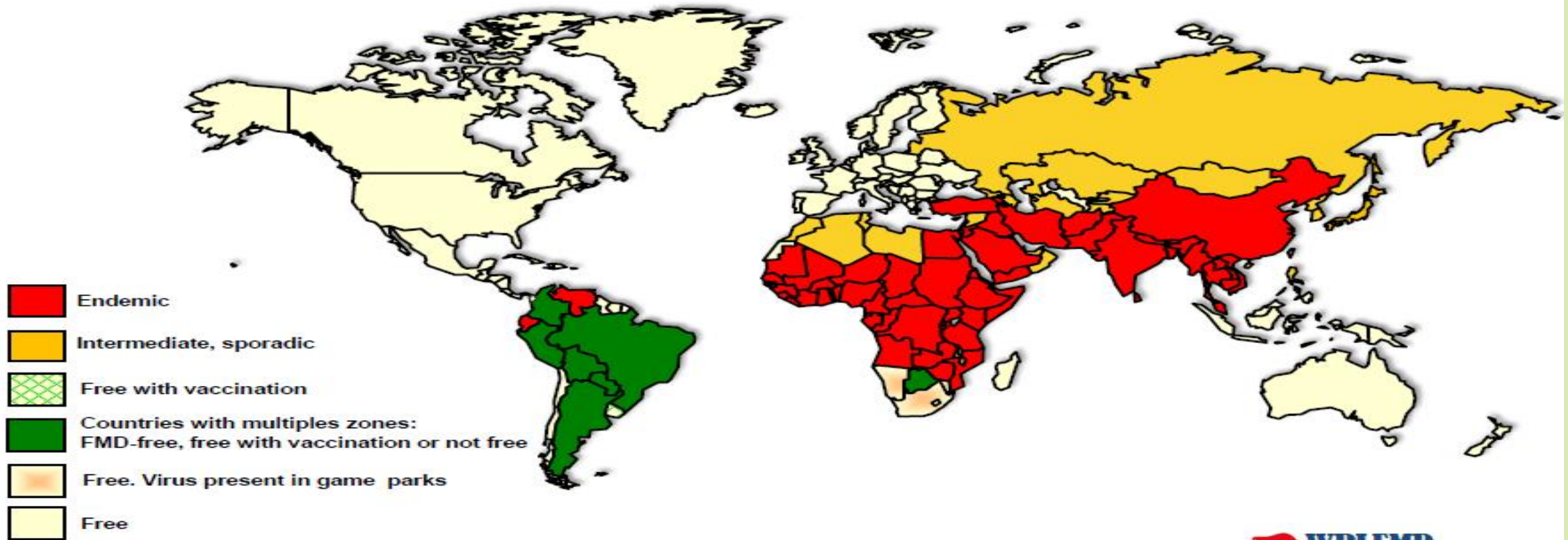




Oie

FAO/OIE GLOBAL CONFERENCE ON FOOT AND MOUTH DISEASE CONTROL

Conjectured Status of FMD



WRLFMD

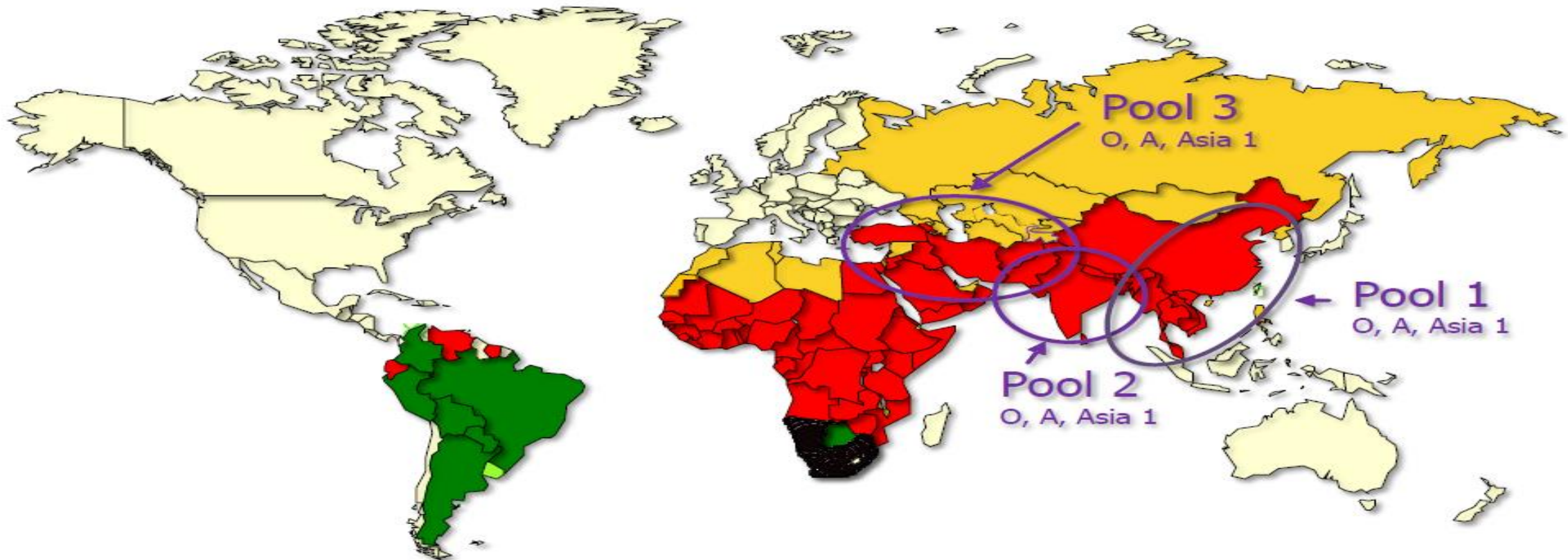
BANGKOK, THAILAND 27-29 JUNE 2012



Oie

FAO/OIE GLOBAL CONFERENCE ON FOOT AND MOUTH DISEASE CONTROL

The conjectured status of FMD showing approximate distribution of regional virus pools.

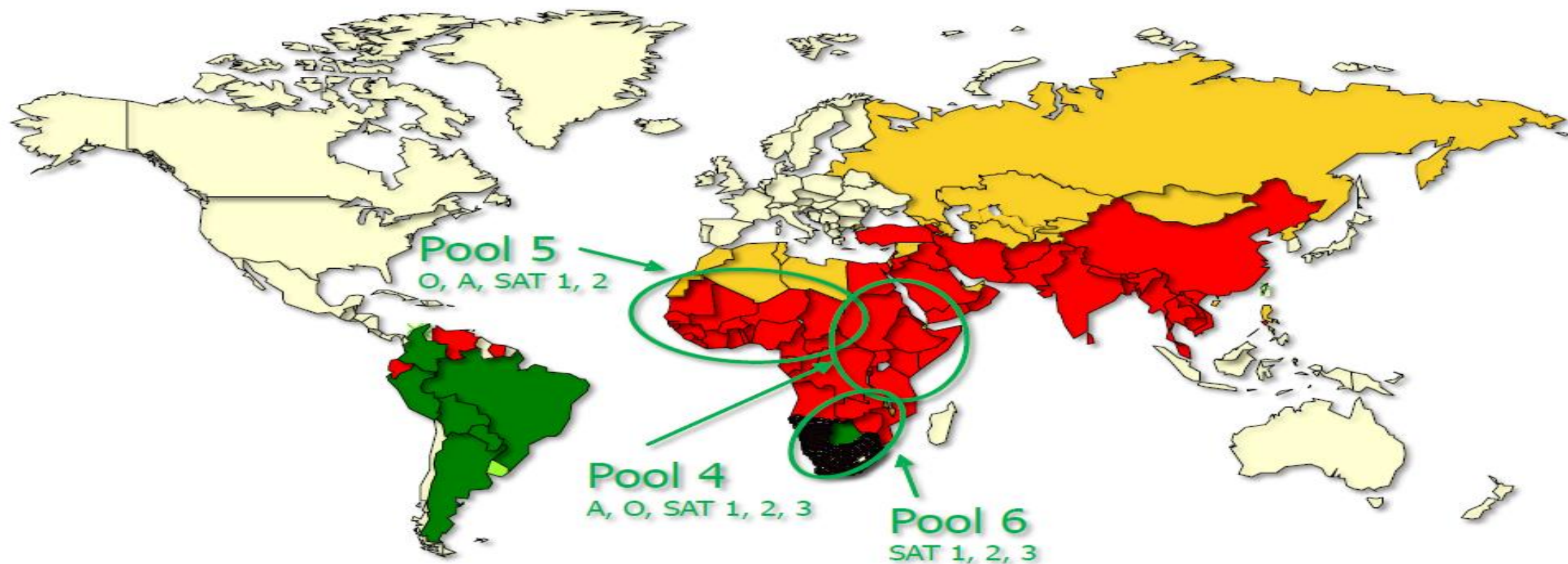




Oie

FAO/OIE GLOBAL CONFERENCE ON FOOT AND MOUTH DISEASE CONTROL

The conjectured status of FMD showing approximate distribution of regional virus pools.

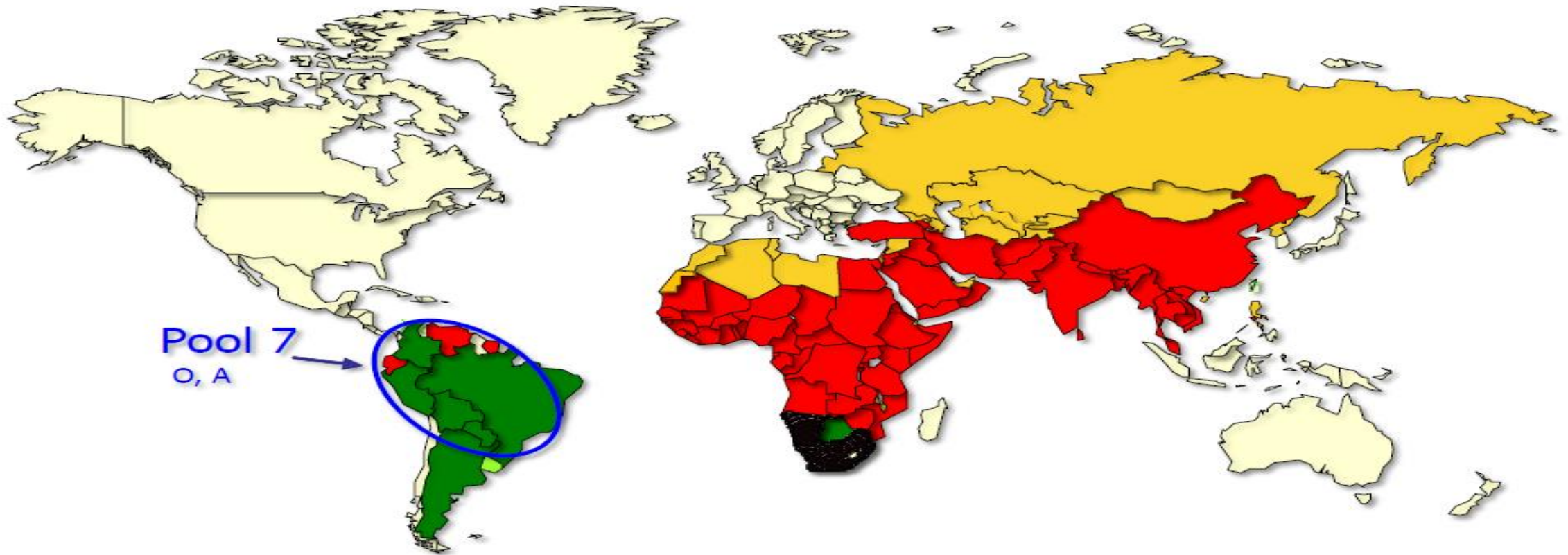




Oie

FAO/OIE GLOBAL CONFERENCE ON FOOT AND MOUTH DISEASE CONTROL

The conjectured status of FMD showing approximate distribution of regional virus pools.



PRINCIPAIS PROBLEMAS NOS PAÍSES ENDÊMICOS

- Falta de serviços veterinários estruturados;
- Falta de incentivos / interesse dos países;
- Falta de incentivos / interesse dos produtores na prevenção;
- Falta de disponibilidade e alto custo de vacinas de qualidade (número limitado de fabricantes e fornecedores);
- Falta de rede de frio (distribuição e conservação);
- Falta de capacidade técnica para produção e compra de vacinas;
- Falta de programas de vacinação confiáveis para controle da febre aftosa;
- Situações de alto risco: fronteiras com pastagens comuns e interface dos animais selvagens com os domésticos;
- Falta de notificações e caracterização epidemiológica da doença.

PHEFA - PLANO HEMISFÉRICO DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NA AMÉRICA DO SUL

PHEFA I: 1988-2009 aprovado em 1987 - PANAFTOSA era a Secretaria Técnica

- Erradicar a febre aftosa até 2009;
- Controle e erradicação da doença em áreas endêmicas;
- Prevenção da entrada nas áreas livres do Continente;
- Fortalecendo das estruturas zoo-sanitárias dos países da região;
- Estratégias de combate baseadas em ecossistemas.

PHEFA II: 2011 a 2020

- Eliminar a FA do continente e desenvolver programas de prevenção nos países;
- Fortalecer o compromisso político dos governos com a erradicação da aftosa;
- Garantir a continuação do papel de referência continental do PANAFTOSA e buscar novas alianças.

FOCOS DE FEBRE AFTOSA NA AMÉRICA DO SUL

(Nº DE FOCOS/ANO - 2002 A 2013)



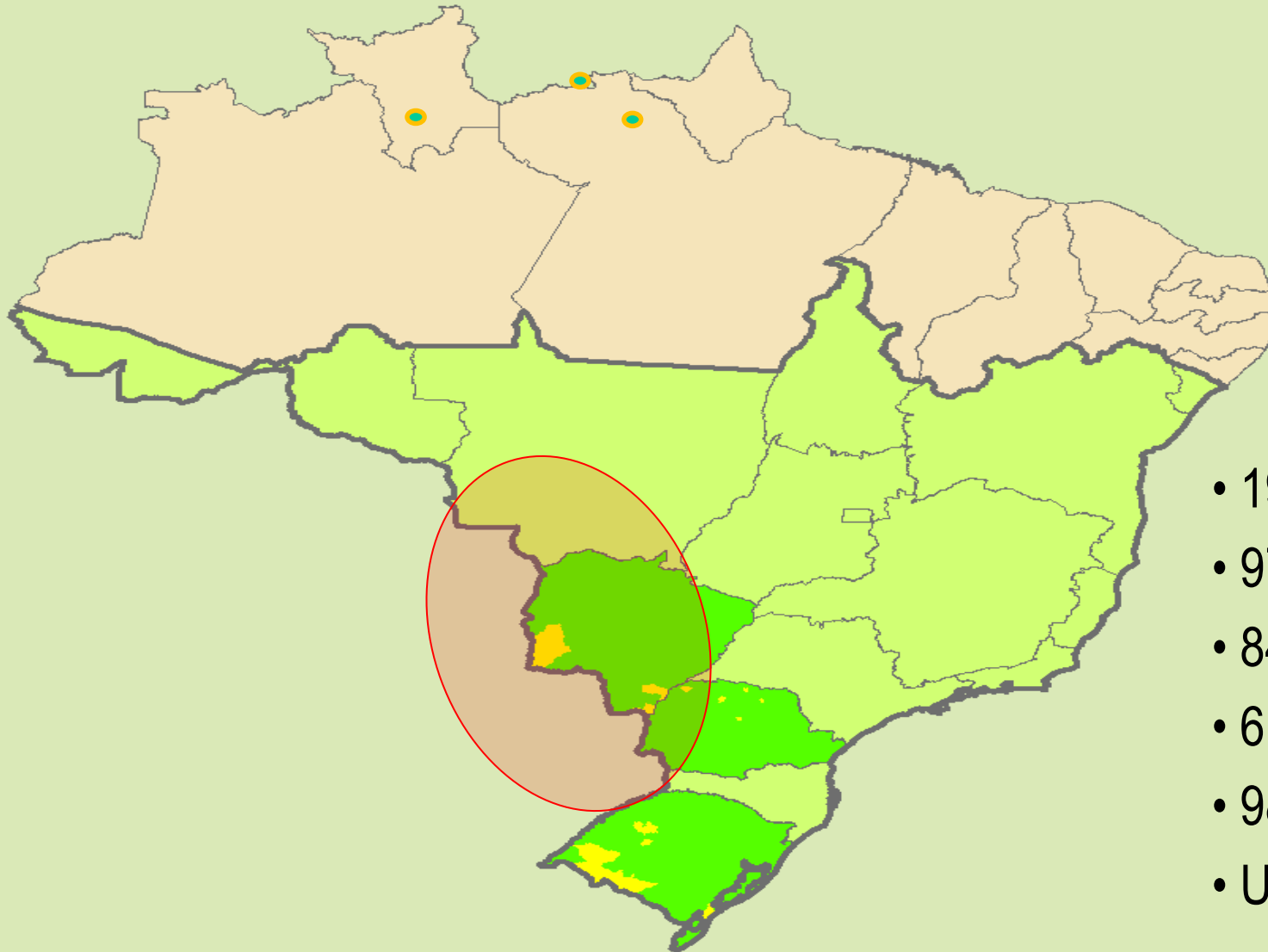
ÚLTIMAS OCORRÊNCIAS DE FEBRE AFTOSA NO BRASIL POR UF

Zona livre de febre aftosa	Mês/ano da última ocorrência	Anos sem ocorrência
Distrito Federal	mai/93	20
Santa Catarina	dez/93	20
Goiás	ago/95	18
Sergipe	set/95	18
Mato Grosso	jan/96	18
São Paulo	mar/96	17
Espírito Santo	abr/96	17
Minas Gerais	mai/96	17
Rio de Janeiro	mar/97	16
Bahia	mai/97	16
Tocantins	mai/97	16
Pará (área 1)	jun/98	15
Rondônia	fev/99	15
Acre e 2 munic. do AM	jun/99	14
Rio Grande do Sul	mai/01	12
Paraná	fev/06	7
Mato Grosso do Sul	abr/06	7

Zona não livre de febre aftosa	Mês/ano da última ocorrência	Anos sem ocorrência
Piauí	fev/97	16
Ceará	abr/97	16
Pernambuco	fev/98	15
Alagoas	set/99	14
Amapá	out/99	14
Rio G. do Norte	ago/00	13
Paraíba	out/00	13
Roraima	jun/01	12
Maranhão	ago/01	12
Pará (z. não livre)	jun/04	9
Amazonas	set/04	9

•Atualizado em janeiro/2014

LOCALIZAÇÃO DOS ÚLTIMOS FOCOS DE FEBRE AFTOSA NO BRASIL



Focos de febre aftosa 1998 a 2006

- 19 municípios
- 97 focos
- 84.676 animais destruídos
- 6.751 propr. interditadas
- 984.667 bovinos interditados
- US\$ 30.379.530,00

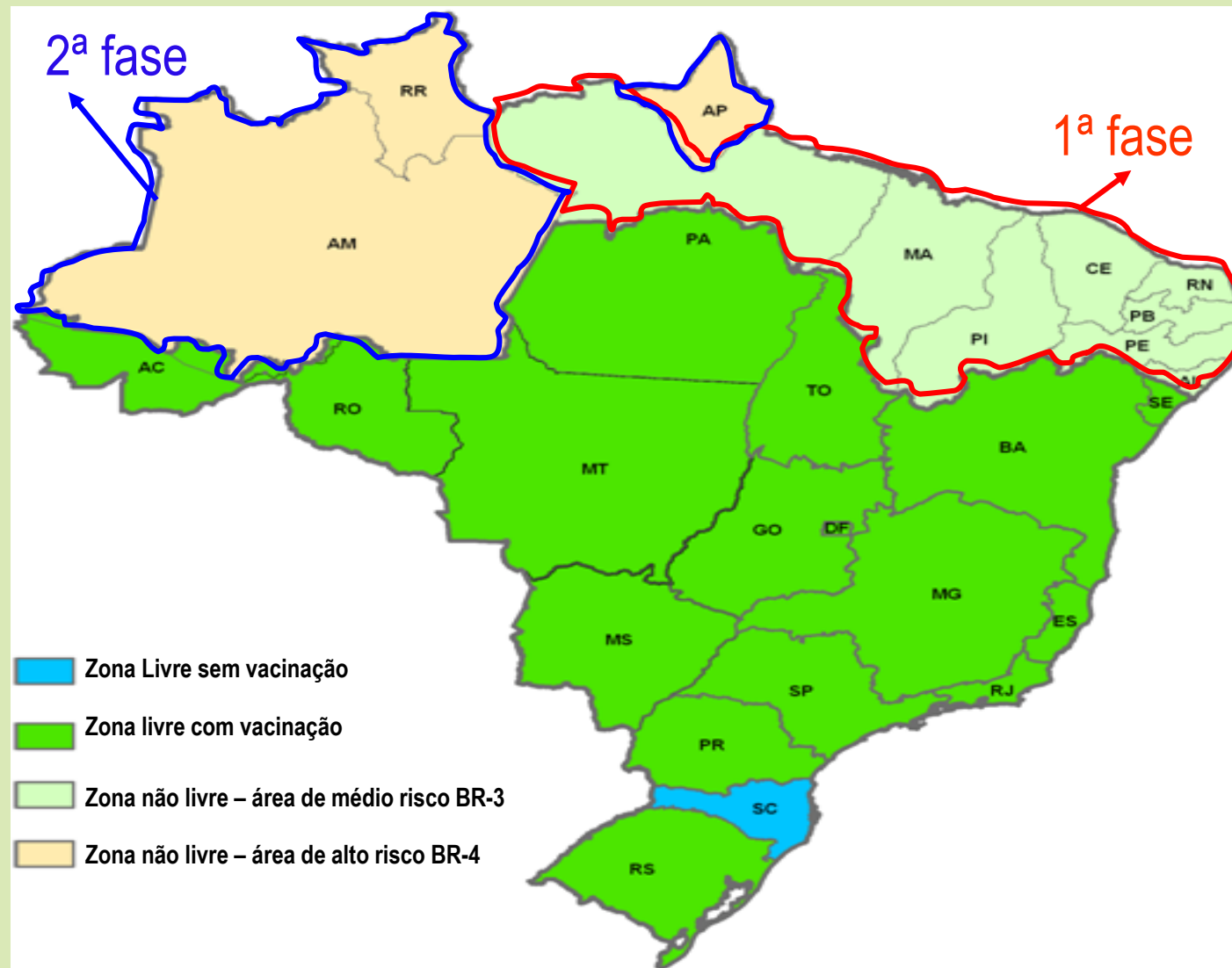
AMPLIAÇÃO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA COM VACINAÇÃO



AMPLIAÇÃO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA COM VACINAÇÃO



AMPLIAÇÃO DA ZONA LIVRE DE FEBRE AFTOSA COM VACINAÇÃO



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DA ZONA LIVRE

Desafios

1. Falta de vontade política e motivação social;
2. Falta de recursos para estruturação e manutenção dos SVs;
3. Falta de equipe técnica capacitada para gestão e execução dos SVs;
4. Sist. produtivo predomina peq. produtores, informalidade e políticas assistencialistas (financiamentos, assentamentos);
5. Falta de procedimentos instituídos de defesa sanitária animal;
6. Falta de cronogramas e planos de ações definidos;
7. Dificuldades geoclimáticas e de sist. de produção em algumas áreas (AM, AP e RR);
8. Cadeias produtivas pouco organizadas e estruturadas.

Estratégias

1. Sensibilização e cobranças das autoridades e setor produtivo (Gov. Est./ Federações);
2. Celebração de convênios e repasses de Recursos Federais e de fundos FOCEM;
3. Investimentos em capacitação, manuais e apoio técnico e de gestão aos SVEs;
4. Adequação das estratégias de atuação e estruturas;
5. Parcerias com instituições e organizações relacionadas (extensão, federações, FUNAI, Bancos);
6. Cronogramas e planos de ações acordados e em andamento, Auditorias e monitoramento constante;
7. Atuação direta do MAPA em áreas de maiores dificuldades (AM, AP e RR);
8. Melhorias nas cadeias produtivas ???

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

BRASIL

Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa



Manutenção da
condição sanitária
conquistada

Ampliação da zona
livre **com e sem**
vacinação

Revisão das bases
conceituais e
estratégias do
PNEFA

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

BRASIL

Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa



Manutenção da
condição sanitária
conquistada

Ampliação da zona
livre **com e sem**
vacinação

Revisão das bases
conceituais e
estratégias do
PNEFA

Sistema de
vigilância

Alarme, Detecção e
contenção precoce
de ocorrências

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

BRASIL

Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa



Manutenção da
condição sanitária
conquistada

Ampliação da zona
livre **com e sem**
vacinação

Revisão das bases
conceituais e
estratégias do
PNEFA

Prevenção Primária
. Pré-fronteira
. Fronteira

Sistema de
vigilância

Alarme, Detecção e
contenção precoce
de ocorrências

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

BRASIL

Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa



Manutenção da
condição sanitária
conquistada

Ampliação da zona
livre **com e sem**
vacinação

Revisão das bases
conceituais e
estratégias do
PNEFA

Prevenção Primária
. Pré-fronteira
. Fronteira

Sistema de
vigilância

Parceria com
setor privado

Alarme, Detecção e
contenção precoce
de ocorrências

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PNEFA

BRASIL

Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa



Manutenção da
condição sanitária
conquistada

Ampliação da zona
livre **com e sem**
vacinação

Revisão das bases
conceituais e
estratégias do
PNEFA

Prevenção Primária
. Pré-fronteira
. Fronteira

Sistema de
vigilância

Parceria com
setor privado

Alarme, Detecção e
contenção precoce
de ocorrências

Notificações,
Vacinação,
Indenizações,
Cadastro e
movimentações

FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Desafio 1 – o sistema é capaz de impedir o ingresso da fa?

- Necessidade de uma política nacional de Fronteira
- Reforço das medidas pré-fronteira



Fronteiras: 23.086 Km (7.367 Km marítima e 15.719 Km terrestre)

ATUAÇÃO E COOPERAÇÃO COM PAÍSES VIZINHOS

Estratégias para reduzir os riscos de ingresso da doença

•**Bolívia**

- . Missões de acompanhamento CVP;
- . Atuação nas regiões de fronteira (RO, MT, AC);
- . Cooperação e capacitação.

•**Paraguai**

- . Missões de acompanhamento CVP;
- . Missão para habilitação da importação de carnes (DSA/DIPOA).

•**Venezuela**

- . Cooperação técnica iniciada em out/2011;
- . Missão de técnicos venezuelanos.

A vacinação é eficiente para proteger do ingresso da doença?

- Eliminação das ocorrências com o aumento da vacinação;
- Estudos de eficiência da vacinação;
- Conhecidos problemas da vacinação.

O que podemos melhorar nas campanhas de vacinação?

- Treinamentos e credenciamento de vacinadores;
- Melhoria dos controles de temperatura e da comercialização de vacinas;
- Melhoria nas campanhas de conscientização;
- Acompanhamento de saídas de vacinas da Central e das revendas;
- Definição de critérios para prorrogações das etapas;
- Melhoria das análises e assiduidade no envio de relatórios;
- Maior atenção aos índices de vacinação em propriedades;
- Planos de ações para melhorar a cobertura (Pré, durante e pós-etapa);
- Melhoria na fiscalização da vacinação.

DESAFIOS GERAIS PARA A VIGILÂNCIA DE DOENÇAS VESICULARES

1. Intensificar a participação comunitária em áreas livres da doença;
2. Organizar, padronizar e otimizar o uso do sist. de vigilância existente;
3. Adaptar a vigilância às condições geoclimáticas e sistemas agroprodutivos;
4. Indicadores para direcionar ações às áreas de maior risco e tomar decisões;
5. Sistemas de informação eficientes para viabilizar análises de riscos;
6. Aperfeiçoamento de métodos longitudinais de vigilância soroepidemiológica;
7. Análises de custo benefício das ações de vigilância;
8. Incorporação de novas tecnologias ao sistema para otimizar os recursos;
9. Capacitação de técnicos para vigilância baseada em risco;
10. Maior inserção dos veterinários privados no sistema de vigilância;
11. Definir padrões de vigilância e risco para a retirada segura da vacinação.

FOCO DE FEBRE AFTOSA NO MATO GROSSO DO SUL

**ALGUNS ENTRAVES QUE OCORRERAM NA
EMERGÊNCIA VETERINÁRIA EM MS**

- Sacrifício dos animais: discordância com o processo de avaliação e taxaço dos animais, diminuio da receita e desemprego;
- Indígenas: sacrifício dos animais – questão cultural;
- Funcionários de indústrias frigoríficas, (desemprego);
- Proprietários e motoristas de caminhões boiadeiros (caminhões parados);
- Presença constante de movimentos sociais, com interdição de rodovias, e outros tipos de ações;
- Período de Chuvas.

- Necessidade de constante deslocamento de máquinas;
- Vistorias de terrenos para abertura de valas (deslocamento de técnicos da Secretaria de Meio Ambiente);
- Migração indígena (MS – PY);
- Ações criminosas típicas de regiões de fronteira (MS – PY);
- Oportunistas;
- Servidores reféns de manifestantes;
- Ameaças;
- Tensão.

FOCO DE FEBRE AFTOSA EM MATO GROSSO DO SUL



FOCO DE FEBRE AFTOSA EM MATO GROSSO DO SUL



- 1 - Bloqueio da Rodovia BR 163 – Motoristas de caminhão
- 2 - Bloqueio da BR 163 – Índios e acampados
- 3 - Bloqueio da BR 163 – Índios da Aldeia Campo Lindo
- 4 - Passeata pelas ruas da Capital do Estado - MST

VIATURAS DA IAGRO VANDALIZADAS PELOS ASSENTADOS EM JAPORÃ



FOCO DE FEBRE AFTOSA EM MATO GROSSO DO SUL

**EXTENSA CAPILARIDADE DE ESTRADAS VICINAIS,
DIFICULTANDO O CONTROLE DE TRÂNSITO EM GERAL**

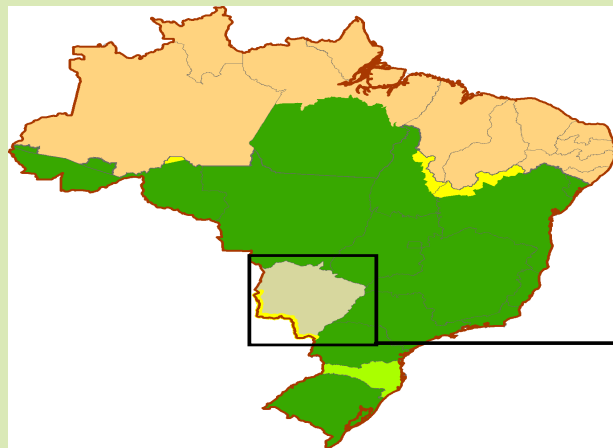


FRONTEIRA SECA (APENAS ESTRADA)





IMPLANTAÇÃO DA ZONA DE ALTA VIGILÂNCIA - ZAV NO MS (DEZ/2008)



-  Zona livre de febre aftosa sem vacinação (Santa Catarina)
-  Zona livre de febre aftosa com vacinação
-  Zona Tampão e Zona de alta vigilância (ZAV)
-  Zona infectada









CENÁRIO FUTURO

- Estruturas fortes e permanentes;
- Vigilância e prevenção;
- Ter o País livre de febre aftosa sem vacinação.

Obrigado.

Orasil Romeu Brandini

Fiscal Federal Agropecuário



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

